

# Gás natural capixaba é estratégico

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

Espírito Santo poderia suprir demanda pelo gás boliviano se obras estivessem prontas

RENISE ZANDONADI  
zandonadi@redgazeta.com.br

Parte do gás natural importado da Bolívia, hoje, um total de 25 milhões de metros cúbicos por dia, poderia ser fornecido pelo Espírito Santo caso os investimentos e unidades de produção de gás já estivessem concretizados. A expectativa é que o Estado chegue à produção de 10 milhões de metros cúbicos por dia a partir de 2010.

A crise provocada pela decisão do governo boliviano, e qualquer forma, não afeta o fornecimento de gás natural no Estado porque o que é consumido aqui é proveniente da produção dos campos em terra e no mar, em Peroá, no Litoral de Linhares.

No país, as bacias de Santos e o Espírito Santo são as que podem fornecer maior quantidade de gás. No campo de Melilhões, em Santos, porém, a descoberta é mais recente e a produção está prevista para começar em 2009. Na bacia do Espírito Santo é que existe perspectiva de aumento da produção mais rápido.

**Gasene.** Para o gás capixaba chegar aos consumidores dos

outros Estados do Sudeste e Sul, porém, os investimentos no Gasene - gasoduto que ligará o Rio à Bahia. Para a diretora da Agência Estadual de Serviços de Energia (Aspe), Maria Paula Martins, o Gasene é de vital importância.

Ela ressalta que a decisão sobre onde a Petrobras aplicará os investimentos deverá vir como política do governo. "Há possibilidades de antecipar investimentos, mas o Ministério de Minas e Energia deverá se posicionar sobre isso", disse.

O coordenador da Organização da Indústria do Petróleo (Onip), José Brito Oliveira, o setor de gás só agora recebe maior atenção por parte da Petrobras. "Certamente investimentos terão que ser antecipados em função desta crise", acredita ele.

Ampliar a produção de gás no Estado só será interessante para as regiões Sudeste e Sul, as que mais consomem, se for agilizada a construção do segundo trecho do Gasene, Cabiúnas (Macaé)-Vitória. No mês passado, a Petrobras fechou com a estatal chinesa Sinopec, contrato para a construção de mais de 300 quilômetros de gasoduto.

O gasoduto que ligará Cacicimbas (Linhares) a Vitória já deveria estar pronto, mas a obra foi abandonada no final de 2005. Ainda não há data definida para a retomada das obras que colocarão 125 quilômetros de dutos. Esta unidade se interligará com a de Macaé que está ligada à rede de distribuição de gás em São Paulo e no Sul do país.

## O gás no Espírito Santo

Confira os números da produção local

### NO ESTADO

**Campo de Peroá** - Litoral Norte (Linhares). Só produz gás, e a reserva é de 25 bilhões de metros cúbicos.

A previsão da Petrobras é que o Espírito Santo forneça 10 milhões de metros cúbicos de gás por dia.

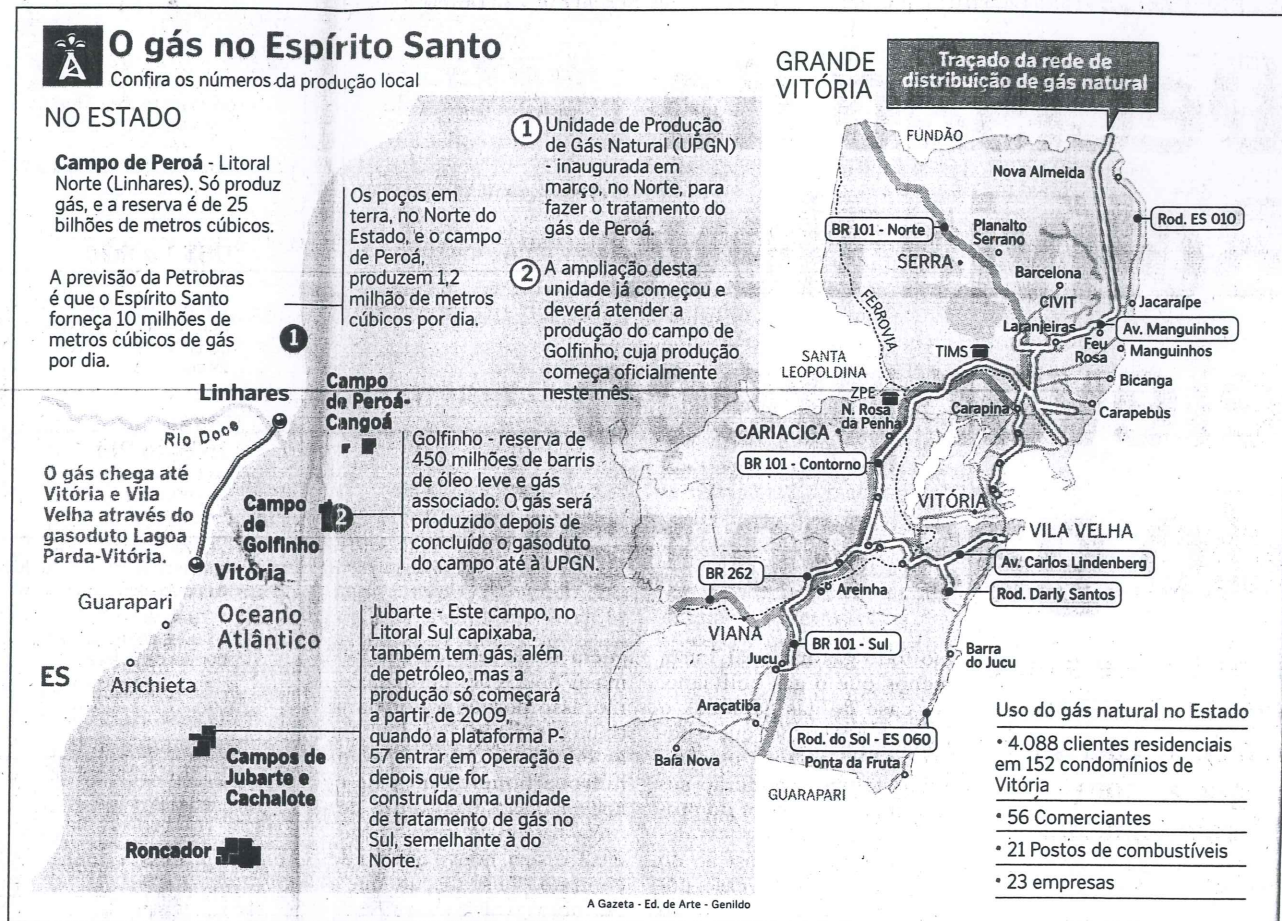
Os poços em terra, no Norte do Estado, e o campo de Peroá, produzem 1,2 milhão de metros cúbicos por dia.

1 Unidade de Produção de Gás Natural (UPGN) - inaugurada em março, no Norte, para fazer o tratamento do gás de Peroá.

2 A ampliação desta unidade já começou e deverá atender a produção do campo de Golfinho, cuja produção começa oficialmente neste mês.

Golfinho - reserva de 450 milhões de barris de óleo leve e gás associado. O gás será produzido depois de concluído o gasoduto do campo até à UPGN.

Jubarte - Este campo, no Litoral Sul capixaba, também tem gás, além de petróleo, mas a produção só começará a partir de 2009, quando a plataforma P-57 entrar em operação e depois que for construída uma unidade de tratamento de gás no Sul, semelhante à do Norte.



## Mercado Ações da Petrobras sobem

Apesar do decreto de Evo Morales, as ações da Petrobras tiveram valorização ontem e ajudaram a Bovespa a atingir um novo recorde. Os papéis ordinários da petrolífera avançaram 3,41%, a R\$ 52,75, e os preferenciais tiveram elevação de 1,77%, a R\$ 47,05.

### MULTINACIONAIS

20

É o número de empresas multinacionais afetadas pelo decreto de Evo Morales, entre elas a Petrobras, a Repsol, British Gas e British Petroleum e a Total.

## Reação América Latina em silêncio

O Cone Sul preferiu o silêncio diante do impasse envolvendo Brasil e Bolívia. Não houve demonstração de solidariedade ao Brasil. Lula está buscando apoio no sentido de que se nada for feito, a crise pode atrasar o gasoduto que saíria da Venezuela.

Os brasileiros compreenderão que fizemos o que tínhamos de fazer

ÁLVARO GARCÍA LINERA  
Vice-presidente da Bolívia